

tinha significação apenas pelo que afirmava em si mesmo, mas pelo que o associava ao momento eleitoral. Constant, aliás, influiu bastante no pensamento político dos homens públicos brasileiros da época, ainda nos que elaboraram a primeira Constituição. Era normal, então, a busca aos escritores políticos franceses para fundamentação de tendências e programas. Mais adiante, depois da Maioridade, a busca se orientou para os tratadistas ingleses, um pouco também para os norte-americanos, que tanto influiriam, muito mais tarde, nos legisladores republicanos.

...O *Olindense* — jornal de estudantes da escola fundada em 1827 em Pernambuco, juntamente com a de S. Paulo, e que se dizia político e literário, sendo mais político do que literário, o que indica, de forma contundente, o primado do tema dessa natureza sobre os demais, a ponto de ser assim um periódico estudantil — O *Olindense* trazia a seguinte epígrafe: *Ayons du moins le courage de bien dire, dans un siècle où si peu d'hommes ont le courage de bien faire. Les hommes vertueux m'en sauront gré; et l'indignation du vice sera encore un nouvel éloge pour moi* — palavras pessimistas de M. Thomaz, em que havia a nota cética da época. O *Semanário Político, Industrial e Comercial*, do Rio de Janeiro, em 1831, ano tão agitado e cheio de acontecimentos decisivos — nossa primeira revista exclusivamente econômica — trazia epígrafe reduzida: *Libertas quas erit* — a liberdade que será — de Virgílio. O seu primeiro número apareceu em outubro; já haviam ocorrido, portanto, as agitações de rua do quadrimestre inicial do ano, que culminaram com a abdicação do primeiro imperador, mas sem que cessassem as inquietações políticas. O lema da liberdade permanecia com destaque. Persistiria, como motivo permanente, como aviso constante. Foge ao tema político, por exceção, a epígrafe do *Jornal da Sociedade de Agricultura, Comércio e Indústria da Província da Bahia*, órgão da agremiação que lhe dava o nome: *Ils encouragent l'Agriculture, l'Industrie, le Commerce, les Arts, véritables sources des richesses et de la gloire des Nations*. Ainda como exceção, trazia ao lado a tradução da epígrafe.

Uma publicação literária, os *Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura*, do Rio de Janeiro, trazia como epígrafe versos franceses, aliás inexpressivos, com a tradução em seguida: “Oh Pai da Natureza! Oh Grande! Oh Justo! / Este Império protege, onde ordem nova / Com teu Favor Divino, à Sombra tua / O Templo Social reforça e esteia”. Moxinifada com maiúsculas, pois. A epígrafe do *Jornal Científico, Econômico e Literário*, da Corte, era também em versos, assinada pelos redatores, e dizia: “Empreender o difícil, belo e útil / De um gênio extenso e esforço digno, / Que com desprezo vê tudo que é fútil”. Nada de sintomático nessa epígrafe, como na anterior. Palavras vazias, apenas. Essas publicações eram mais len-